

Subsídios para a história de *Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação*

1.

Em Julho de 1963 nasciam, em Coimbra, os *Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação*, publicação que tinha «um desejo bem definido: constituir a afirmação segura de que os bibliotecários e os arquivistas portugueses aspiram a melhorar a sua autêntica capacidade técnica». — Cf. «Cad. bibl. arq.», (1) Julho 1963, p. 1.

Ao longo dos tempos, os *Cadernos* ultrapassaram corajosamente esse escopo e, como se pressente já no editorial do número dois, tornam-se o arauto da classe dos bibliotecários, arquivistas e documentalistas e defensor dos seus direitos.

Dez anos depois do aparecimento do primeiro número de *Cadernos* e mercê em parte do impulso gerado pela sua campanha de dignificação da classe, é criada, com sede em Lisboa, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). Com a criação da BAD termina, por assim dizer, a fase heróica da luta mantida até aí apenas pelos *Cadernos*. A partir desse momento é à Associação que compete fazer «a promoção a todos os níveis, dos seus técnicos», tornando-se «uma instituição que colabore o mais possível com todos e que alcance a meta almejada: que ponha os seus associados no pé de consideração social e técnica por que há tanto se aspira» (Cf. *Cadernos de biblioteconomia e arquivística*, 2(1-2) Jan.-Abr. 1974, p. 3).

A partir de 1973, os técnicos das bibliotecas, dos arquivos e dos serviços de documentação portugueses passaram a ter o seu caminho balizado por duas instituições: uma prestigiada e expe-

riente, os *Cadernos*, e outra, jovem e esperançosa, a BAD, filha espiritual do movimento encetado por aqueles.

Volvidos mais dez anos e após um longo, livre, minucioso e, por vezes, veemente debate propiciado pelas diversas reuniões havidas para análise do problema, reconheceu-se que o melhor que podia acontecer a *Cadernos* era o tornarem-se, além de órgão de facto da nossa classe — que sempre foram —, o seu órgão oficial. Auscultados os corpos directivos da BAD sobre tal possibilidade, foi comunicado textualmente pela pessoa da sua Presidente e em nome do Conselho Directivo Nacional, que a Associação aceitava a transferência de *Cadernos* para a sua posse, numa comunicação onde, entre outras considerações, pode ler-se: «... fazemo-lo com muito gosto e ao mesmo tempo com a noção exacta das responsabilidades que essa decisão implica, desejando que tal signifique nova vida para a publicação de que toda a classe tanto se orgulhava».

Começa, assim, neste momento, uma nova e promissora idade da vida de *Cadernos*. A sua integração na BAD é uma emancipação ou, por outras palavras, uma definição de maioridade. Se *Cadernos* sempre foram, efectivamente, a revista de todos nós, hoje eles são-no também de direito. Promovidos a órgão da nossa Associação profissional, *Cadernos* são hoje mais nossos do que jamais o terão sido.

Porque assim pensamos, pareceu-nos adequada a ocasião para fazermos um esforço de aproveitamento dos nossos escassos tempos livres para elaborarmos uns «Subsídios para a história dos *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*». Como o título sugere, não se tratará de um relato exaustivo da vida da publicação, não porque ela não no-lo merecesse, mas sim porque, de acordo com a nova Direcção de *Cadernos*, desejávamos que se pudesse começar a sua publicação já neste número. E o trabalho de pesquisa e de coordenação de uma história que esgotasse todas as fontes é impossível no prazo que a nós próprios impusemos.

Muitos foram os que, ao longo destes vinte anos, ajudaram a criar e a manter *Cadernos*. No anúncio do nosso trabalho queremos deixar bem claro que ele será, certamente, menos um historial da publicação do que um marco onde desejamos inscrever a nossa homenagem a esses muitos que a tornaram possível. Simples esboço de uma história onde procuraremos assinalar os factos considerados mais relevantes desde a sua origem, desejamos que, apesar da sua simplicidade e modéstia, nele seja vista a nossa sincera saudação a

todos quantos contribuíram para a vida e prestígio de *Cadernos*, na sua primeira fase.

Mau grado a riqueza das informações de que dispomos — fundamentalmente, os próprios *Cadernos* — pensamos que nos irá ser por vezes necessário recorrer à colaboração dos que foram autores e testemunhas da sua existência.

Contamos com todos, na certeza de que não nos regatearão a sua ajuda.

Maria da Graça Faria
Margarida Paiva
Matos Godinho
Isabel Faria